

Universidades Lusíada

Silveira, Carla Gabriela Nobre da
Pereira, Sofia Laurentino Barbosa

**Serviço social na saúde mental : um resgate
histórico**

<http://hdl.handle.net/11067/6565>
<https://doi.org/10.34628/z1hg-t073>

Metadados

Data de Publicação

2021

Resumo

O presente artigo visa apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa de iniciação científica da Universidade Federal do Piauí, com plano de trabalho intitulado “Serviço social na saúde mental em Teresina: Uma análise a partir do estágio supervisionado”, que tem por objetivo geral realizar uma análise histórica sobre a atuação do serviço social na saúde mental em Teresina, a partir dos documentos produzidos no estágio supervisionado do curso de serviço social da UFPI, no período de 1976 a...

This article presents a preliminary results of a scientific initiation research at the Federal University of Piauí, with a work plan entitled “Social work in mental health in Teresina: An analysis from the supervised internship”, which aims to carry out a historical analysis of the performance of social work in mental health in Teresina, from the documents produced in the supervised internship of the UFPI social service course, from 1976 to 2019. In these documents it was possible to map the mai...

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-ISSSL] IS, n. 57-58 (2021)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-12T08:15:20Z com
informação proveniente do Repositório

**SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL:
UM RESGATE HISTÓRICO**

**SOCIAL WORK IN MENTAL HEALTH:
A HISTORIC RESCUE**

Carla Gabriela Nobre da Silveira

Estudante do Curso de Serviço Social na Universidade Federal do Piauí-Brasil.

ORCID ID: 0000-0003-4032-7262

Sofia Laurentino Barbosa Pereira

*Coordenadora do Curso de Bacharelado em Serviço Social na Universidade Federal
do Piauí-Brasil.*

*Professora no Departamento de Serviço Social e ao Programa de Pós-graduação em
Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí-Brasil.*

ORCID ID: 0000-0003-0432-1816

DOI: <https://doi.org/10.34628/z1hg-t073>

Data de submissão / Submission date: 30.04.2021

Data de aprovação / Acceptance date: 30.09.2021

Resumo: O presente artigo visa apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa de iniciação científica da Universidade Federal do Piauí, com plano de trabalho intitulado “Serviço social na saúde mental em Teresina: Uma análise a partir do estágio supervisionado”, que tem por objetivo geral realizar uma análise histórica sobre a atuação do serviço social na saúde mental em Teresina, a partir dos documentos produzidos no estágio supervisionado do curso de serviço social da UFPI, no período de 1976 a 2019. Nesses documentos foi possível mapear os principais espaços sócio-ocupacionais da saúde mental em Teresina que se inserem assistentes sociais na última década; as principais demandas e atividades desenvolvidas; e as expressões da questão social presentes nesses espaços.

Palavras-chave: Serviço social; Saúde mental; História.

Abstract: This article presents a preliminary results of a scientific initiation research at the Federal University of Piauí, with a work plan entitled “Social work in mental health in Teresina: An analysis from the supervised internship”, which aims to carry out a historical analysis of the performance of social work in mental health in Teresina, from the documents produced in the supervised internship of the UFPI social service course, from 1976 to 2019. In these documents it was possible to map the main socio-occupational spaces of mental health in Teresina that social workers have been inserted in the last decade; the main demands and activities developed; and the expressions of the social question present in these spaces.

Keywords: Social work; Mental health; History.

1. Introdução

Esse trabalho possui como objetivo realizar uma análise histórica sobre a atuação do serviço social na saúde mental na cidade de Teresina, capital do Piauí, localizado no Brasil no período de 1976 a 2019, com base nos documentos produzidos no estágio supervisionado do curso de bacharelado de serviço social da Universidade Federal do Piauí. Nesse sentido, foram mapeados os espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais na saúde mental em Teresina, bem como identificar as principais demandas e atividades desenvolvidas pelos profissionais nessas instituições.

É uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, com abordagem quanti-qualitativa, utilizando-se de dados de fontes secundárias, tratando-se de documentos produzidos por discentes do curso de bacharelado de serviço social da Universidade Federal do Piauí-Brasil, que realizaram estágio supervisionado obrigatório em campos da saúde mental, de forma a analisar 114 documentos produzidos por 74 estagiários.

Destaca-se que o artigo apresenta os resultados preliminares dos primeiros seis de uma pesquisa de iniciação científica realizada no âmbito da referida Universidade, onde foi possível analisar somente os documentos referentes à década de 2009 a 2019.

2. Os espaços sócio-ocupacionais da saúde mental estudados

Brasil vem constituindo uma política nacional de saúde mental pautada em uma rede de atenção psicossocial de base comunitária, sobretudo desde 2001, com a promulgação da Lei Federal nº 10.216/01, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Nesse contexto, os assistentes sociais vêm se inserindo, em conjunto com uma equipe multiprofissional, nas mais diversas instituições que compõem a rede de cuidados em saúde mental, e em Teresina, capital do Piauí, não é diferente.

Foi possível identificar documentos que tratam da atuação profissional em diversas instituições no campo da saúde mental: Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, Hospital-Dia Dr. Wilson Freitas, Hospital do Mocambinho, Maternidade Dona Evangelina Rosa, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Infantojuvenil- CAPSi Dr. Martinelli Cavalca, CAPS II Leste, CAPS II Sul, CAPS III Sul, CAPSi Dr. Alexandre Nogueira, Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), Consultório na Rua e Casa de Acolhimento Transitório (CATI) Infanto-Juvenil.

A primeira instituição de saúde mental a ser inaugurada no Piauí e em Teresina foi o Hospital Areolino de Abreu (HAA), criado em 1907, inicialmente com o nome de Asilo dos Alienados e somente em 1941 recebendo a denominação de “Areolino de Abreu”. Durante muitos anos foi o único serviço a prestar atendimento público e privado para pessoas com transtornos mentais no Estado, mas com a inauguração dos Centros de Atenção Psicossocial foi gradativamente reduzindo seus leitos. Atualmente é a única porta de entrada do Piauí tanto para as internações psiquiátricas integrais, como para a emissão de Autorizações de Internações Hospitalares.

O Hospital-Dia Dr. Wilson Freitas nasce em 1968 como um serviço alternativo para diminuir as pressões por internações integrais em um contexto de crescente demanda pelas mesmas, tendo por objetivo prestar serviços de semi-internação a pacientes com transtornos mental. Portanto, funcionava dentro do espaço físico do HAA e era totalmente dependente do mesmo – desde a equipe técnica até aos recursos financeiros. Destaca-se que com a expansão dos CAPS houve a gradativa extinção dos Hospitais-Dia em todo o país, e no Piauí não foi diferente.

A Maternidade Dona Evangelina Rosa, é uma instituição de assistência, ensino, pesquisa e extensão e é a única de referência do Estado do Piauí para atendimento à alta complexidade obstétrica e neonatal. Destaca-se que foi apenas no ano de 2018 que a inaugurou leitos exclusivos de saúde mental, álcool e outras drogas para mulheres gestantes e puérperas.

O Hospital do Mocambinho oferece suporte hospitalar por meio de internações de curto prazo, para os usuários que estejam

em situação assistencial de comorbidade de ordem clínica ou psíquica, contando com 20 leitos, sendo 10 para usuários de álcool e outras drogas e 10 para atendimentos clínicos.

Os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de base comunitária, sendo considerados o “carro chefe” da Reforma Psiquiátrica brasileira, prestando atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo, e não intensivo (BRASIL, 2011). Em Teresina, o CAPSi Dr. Martinelli Cavalca foi o primeiro a ser inaugurado, em 1997, seguido pelo CAPS II Leste, em 2005. Atualmente, a capital conta com 08 CAPS, sendo 04 CAPS do tipo II, 01 do tipo III, 01 exclusivo para atendimento de pessoas com necessidades decorrentes do uso problemático de álcool e outras drogas e 02 voltados para o público infanto-juvenil.

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), vinculado à Unidade Básica de Saúde, é responsável por apoiar as Equipes de Saúde da Família, as Equipes de Atenção Básica para populações específicas e equipes da academia da saúde, atuando diretamente no apoio matricial e, quando necessário, no cuidado compartilhado junto às equipes da unidade na qual está vinculado, incluindo o suporte ao manejo de situações relacionadas ao sofrimento ou transtorno mental e aos problemas relacionados ao uso de crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2011). Teresina contou, até o ano de 2020, com 03 NASF, no entanto, o governo decretou o fim do financiamento para esse serviço no referido ano, de forma que o mesmo foi extinto.

O Consultório na Rua é formado por uma equipe constituída por profissionais que atuam ofertando ações e cuidados de saúde para a população em situação de rua e pessoas com transtornos mentais, levando em consideração as suas diferentes necessidades de saúde (BRASIL, 2011). Em Teresina, até o presente momento, há 01 Consultório na Rua para atender toda a demanda da população de 868.075 habitantes.

A casa de acolhimento transitório infanto-juvenil (CATI) proporciona um serviço de acolhimento, é a primeira casa voltada ao

tratamento de crianças e adolescente usuárias de álcool e outras drogas. É importante destacar que o serviço foi extinto e transformado no CAPSi Dr. Alexandre Nogueira, que foi primeiro CAPS infanto-juvenil de gestão municipal, inaugurado no ano de 2017.

3. Serviço social, questão social e as principais demandas e atividades no campo da saúde mental

O objeto de atuação do Serviço Social é a questão social e suas expressões, entendida por Yamamoto como:

Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 2000, p. 27).

De acordo com Pereira e Guimarães (2015), no âmbito da saúde mental, o assistente social atua com a questão social a partir do estigma que o “louco” a qual é uma expressão utilizada por uma sociedade marcada por um preconceito manicomial ou a pessoa portadora de transtornos mentais é excluída do seu vínculo familiar ou social por ser considerado perigoso, incapaz e sem direito de exercer sua cidadania. São essas manifestações da questão social que vão se apresentar enquanto demanda concreta no cotidiano de trabalho do assistente social nos diversos espaços em que se insere. Nessa direção, o quadro a seguir apresenta as expressões da questão social identificadas nas instituições de saúde mental, a partir da leitura dos documentos:

Quadro 1 - Expressões da questão social presentes nas instituições de assistência a saúde mental em Teresina – Piauí – Brasil

INSTITUIÇÃO	EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL
Hospital-Dia Dr. Wilson Freitas	Pobreza; desigualdade social; preconceito;
Hospital Areolino de Abreu	Baixa renda; baixa escolaridade; conflitos familiares; dificuldades de prover medicação e alimentação; violência; preconceito;
Hospital do Mocambinho	Pobreza; desigualdades sociais; vulnerabilidade social; risco social, desemprego; violência física e/ou psicológica; as desigualdades sociais; trabalho precário; rupturas de vínculo e desamparo;
Maternidade Dona Evangelina Rosa	Baixa renda; baixa escolaridade e analfabetismo; desempregadas ou com empregos precarizados; rupturas de vínculos familiares; uso de drogas ilícitas;
Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil Dr. Martinelli Cavalca	Desigualdade social; vulnerabilidade física e social; marginalização, violência em suas diversas formas; conflitos familiares; uso de drogas, dependência química; moradia precária; falta de alimentação; isolamento; depressão; agressividade; exclusão escolar; preconceito;
Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil Dr. Alexandre Nogueira	Pobreza; vulnerabilidade social; desemprego; adolescentes consumidores de álcool e/ ou outras drogas; a falta de recursos para o uso do transporte público; pouca escolaridade; fragilidade dos vínculos familiares;
Centro de Atenção Psicossocial II Leste	Vulnerabilidade; exclusão social; desemprego; violência em suas diversas formas;
Centro de Atenção Psicossocial II Sul	Pobreza; vulnerabilidade social, política, cultural e econômica; pessoas em situação de rua; vulnerabilidade social; pouca escolaridade; estigmatização; abandono; a dificuldade de acesso à educação e ao trabalho; moradia precária; preconceito;
Centro de Atenção Psicossocial III Sul	Vulnerabilidade social; exclusão do mercado de trabalho; preconceito;
Centro de Atenção Psicossocial-II Sudeste	Baixa escolaridade; violência em suas diversas formas; conflitos familiares; isolamento social; uso de álcool e outras drogas; conflitos familiares; analfabetismo; baixa higiene; preconceito.
Consultório na Rua	Pobreza; desemprego; violência; desemprego; falta de moradia; rompimento ou fragilidade dos vínculos familiares; transtornos mentais; uso abusivo de álcool e outras drogas;

INSTITUIÇÃO	EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL
Núcleo de Apoio a Saúde da Família Sul	Desemprego; vulnerabilidade econômica; vínculos sociais rompidos; moradia precária; falta de alimentação; violência; uso de álcool e outras drogas; baixo nível de escolaridade; condições precárias de emprego.
Casa de Acolhimento Transitório Infante-Juvenil	Exclusão social; conflitos familiares; dificuldades econômicas; negação de direitos; preconceito;

Fonte: Sistematização das autoras com base em documentos do estágio supervisionado em Serviço Social de 2009 a 2019, da Universidade Federal do Piauí - Brasil

Os documentos revelam que, mesmo analisando instituições diferentes, as expressões da questão social se assemelham. Uma das problemáticas presentes em diversas instituições é o desemprego, que tem relação com o próprio estigma e preconceito associados a esses sujeitos que, histórica e culturalmente são considerados incapazes, perigosos, desprovidos de habilidades. Esse fator também se associa com a baixa escolaridade e tem impactos na situação de pobreza a que muitas dessas pessoas e suas famílias estão submetidas.

Verificou-se também, a partir da análise documental, a prevalência de usuários pertencentes a famílias monoparentais femininas, tendo em vista que, muitas vezes, quem assume a responsabilidade de prover a casa é a mãe ou alguma figura feminina, o que ocasiona uma sobrecarga da mulher, pois essa, além de arcar com o papel de cuidadora, também mantém a casa financeiramente. Isso já foi objeto de estudo de Rosa:

A necessidade de prover cuidado ao portador de transtorno mental esteve historicamente associada, de um lado, à função que o hospital psiquiátrico tem cumprido nas respostas do Estado à questão social e, de outro, às funções “naturalizadas” na esfera da reprodução social que a família tem exercido. Mas também tem um componente de gênero, pois majoritariamente é um encargo assumido pela mulher (Rosa, 2003, p. 280).

Ademais, geralmente esses ambientes familiares são permeadas por conflitos, que muitas vezes perpassam o fato da família não saber lidar com o transtorno mental, o que desencadeia outras expressões da questão social, tais como: violência física, psicológica e/ou patrimonial; abandono familiar; vulnerabilidade ou mesmo rompimentos dos vínculos familiares; uso problemático de álcool e outras drogas pela família como forma de refúgio da situação.

Essas expressões da questão social vão se apresentar como demanda concreta para os assistentes sociais na saúde mental, como pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 2 - Demandas para os assistentes sociais na saúde mental de Teresina – Piauí - Brasil

INSTITUIÇÕES	PRINCIPAIS DEMANDAS
Hospital-Dia Dr. Wilson Freitas	- Concessão de vale-transporte; - Esclarecimento sobre benefícios e aposentadoria;
Hospital Areolino de Abreu	- Orientações, atendimento sócio terapêutico (individual e de grupos); - Escuta qualificada de fatos pessoais e dúvidas quanto às políticas sociais como Passe Livre e Benefício de Prestação Continuada; - Encaminhamentos à rede de serviços em saúde mental;
Hospital do Mocambinho	- Concessão de benefícios; - Encaminhamento para rede
Maternidade Dona Evangelina Rosa	- Distribuição de fichas de refeição para acompanhantes; - Orientações acerca do processo de laqueadura e abertura deste processo; - Articulação com a rede de serviços; - Orientações, encaminhamentos e atendimento às usuárias e seus respectivos acompanhantes;
Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil Dr. Martinelli Cavalca	- Informações e acesso a benefícios sociais; - Encaminhamento para a rede socioassistencial;
Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil Dr. Alexandre Nogueira	- Informações e acesso a benefícios, passe livre, passe intermunicipal, Benefício de Prestação Continuada-BPC, moradia dos usuários; - Concessão de vale transporte

INSTITUIÇÕES	PRINCIPAIS DEMANDAS
Centro de Atenção Psicossocial II Leste	<ul style="list-style-type: none"> - Concessão de vale transporte; - Informações e acesso a aposentadoria, passe livre, benefício social como BPC (Benefício de Prestação Continuada); - Orientação sobre direitos; - Solicitação de visitas domiciliares; - Encaminhamento de exame para o SUS;
Centro De Atenção Psicossocial II Sul	<ul style="list-style-type: none"> - Informações e acesso a benefícios, como BPC e previdenciário;
Centro De Atenção Psicossocial III Sul	<ul style="list-style-type: none"> - Informações e acesso a benefícios, como BPC e previdenciário
Centro De Atenção Psicossocial-II Sudeste	<ul style="list-style-type: none"> - Informações e acesso a benefícios sociais; - Solicitação de medicamentos; - Viabilização de acesso aos serviços; - Solicitação de visitas domiciliares; - Encaminhamentos para a rede; - Orientação social ;
Consultório na Rua	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamentos para a rede socioassistencial; - Informações sobre direitos;
Núcleo de Apoio a Saúde da Família Sul	<ul style="list-style-type: none"> - Informações e acesso a benefícios sociais;
Casa de Acolhimento Transitório InfantoJuvenil	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamentos para a rede socioassistencial; - Informações sobre direitos;

Fonte: Sistematização das autoras com base em documentos do estágio supervisionado em Serviço Social de 2009 a 2019, da Universidade Federal do Piauí - Brasil

Verifica-se que as demandas apresentadas aos assistentes sociais têm relação com as precárias condições de vida dos usuários e sua família, bem como a necessidade de acesso aos serviços. As principais demandas são para concessão de benefícios, encaminhamentos para a rede socioassistencial, além da democratização de informações que contribuem para o acesso e garantia de serviços e direitos.

De acordo com os Parâmetros de Atuação do Assistente Social na Saúde, do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, 2010), as ações dos profissionais se dividem em quatro eixos: ações socioassistenciais, de articulação com a equipe de saúde, socioeducativas e de mobilização, participação e controle social. Partindo disso, os documentos revelam que o eixo onde mais se concentram as ativi-

dades realizadas pelas assistentes sociais nas instituições analisadas é o eixo de ações socioassistenciais, sobretudo na realização de encaminhamentos, avaliação socioeconômica, visitas domiciliares.

Já em relação ao eixo de articulação com a equipe de saúde, verifica-se em todas as instituições de saúde mental analisadas o serviço social se insere em uma equipe multiprofissional, todavia, sobretudo nos serviços de base hospitalar, o trabalho interdisciplinar é mais desafiador, especialmente no que diz respeito à correlação de forças com o médico psiquiátrico, devido aos resquícios da centralidade do poder biomédico ser mais forte nessas instituições.

As ações socioeducativas visam dinamizar e socializar informações que são desenvolvidas por todas as instituições e acontecem nos momentos de rodas de conversa, reuniões, grupos, salas de espera, atividades extra-muros, entre outros. Entretanto, os documentos revelam que os assistentes sociais pouco desenvolvem ações de participação e controle social.

É necessário problematizar duas atividades que foram encontradas nos documentos: comunicação de óbitos e distribuição de fichas de refeição para acompanhantes. A primeira não se constitui como atribuição ou competência do assistente social, devendo ser realizada por profissionais qualificados que tenham conhecimentos específicos da causa mortis dos/as usuários/as dos serviços de saúde (CFESS, 2020). Já a segunda, trata-se de atividade meramente burocrática e administrativa e que, portanto, não deve ser realizada pelo profissional de Serviço Social.

Outra atividade que merece destaque é a concessão de vales transporte que, ao ser exercida pelo assistente social, precisa ser analisada em sua essência como uma demanda que envolve o acesso do usuário ao serviço para realização do seu tratamento e, portanto, não deve ser realizada como uma ação meramente assistencialista ou burocrática.

Dessa forma, pode-se observar, que as atividades mais realizadas são: atendimentos individuais com os usuários e familiares, reuniões em grupo com usuários e famílias, democratização de informações sobre benefícios, encaminhamentos para a rede e viabilização de benefícios, além da supervisão de estágio de serviço social

que se adequa a uma atividade que deve ser realizada exclusivamente por um assistente social.

4. Considerações finais

A política de saúde mental no Brasil e, conseqüentemente em Teresina, vem se consolidando, sobretudo a partir de 2001, com a promulgação da Lei federal nº 10.216/2001, em uma assistência de base comunitária, ganhando ênfase o cuidado nas diversas modalidades de Centros de Atenção Psicossocial, deslocando o foco da atenção dos hospitais psiquiátricos.

Os assistentes sociais se inserem nos diversos espaços da rede de atenção psicossocial, tais como CAPS infantojuvenis, núcleos ampliados de saúde da família, consultórios na rua, hospitais psiquiátricos, maternidades, etc., e atuam de forma interdisciplinar com uma equipe multiprofissional.

As principais atividades realizadas por esses profissionais visam responder às demandas para que assim o usuário possa ser reintegrado à comunidade, dessa maneira as atividades mais realizadas pelos assistentes sociais se concentram no eixo de ações socioassistenciais.

5. Referências

- AMARANTE, Paulo. (1998). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz.
- BRASIL. (2001). Lei nº 10.216 de 6 de abril de 2001. [online]. Disponível em: <L10216 (planalto.gov.br)> Acesso em 15 de fevereiro de 2021.
- BRASIL. (2011). PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011. [online]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html> Acesso em : 17 de março de 2021.
- CFESS. (2010). Orientação Normativa n. 3/2020 31 de março de 2020. Brasília: Ed CFESS

- CFESS. (2010). Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na política de saúde. Brasília: Ed CFESS.
- IAMAMOTO, Marilda. V. (2000). O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Ed cortex.
- MINAYO, Maria, C.S. (2001). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Ed vozes.
- PEREIRA, Sofia. L. GUIMARÃES, S.J. (2015). As expressões da questão social na saúde mental: Uma análise nos 4 Capss II de Teresina- PI. *Barbarói, Santa Cruz do Sul*. n. 45. Julho/ Dezembro 2015.
- ROSA, Lúcia C.S. (2003). Transtorno mental e o cuidado na família. São Paulo: Ed Cortez.